



POTENCIAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA MUNDO DAS CÉLULAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila do Carmo Pereira 1
Roberto José de Andrade Oliveira 2
Everaldo Nunes de Farias Filho 3
Betânia Cristina Guilherme 4

INTRODUÇÃO

O uso das sequências didáticas em sala de aula é uma alternativa para vencer as barreiras do ensino tradicional. Segundo Zabala(1988), sequência didática se caracteriza por ser um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas com objetivos específicos. Nesse sentido, tornam as aulas mais dinâmicas e motivadoras pelo fato de se utilizar de vários recursos para intermediar o conteúdo e a aprendizagem dos educandos, como vídeos, jogos, slides, práticas em laboratórios, debates e aulas de campo.

O estudo da citologia no ensino médio exige um grau de complexidade dos estudantes a mais, a abstração. Métodos tradicionais que se baseiam na memorização e apenas na exposição para o ensino da citologia influenciam no não envolvimento do estudante em sala de aula, conseqüentemente, desmotivando-o(ZUANON e DINIZ, 2004). Diante dessa realidade, esse trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência acerca da aplicação de uma sequência didática sobre o tema "Mundo das Células" em turmas do Ensino Médio e Técnico em Alimentos do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE, vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A aplicação da sequência didática se efetivou durante as aulas de biologia no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE (CODAI) em turmas iniciais do ensino médio e técnico em alimentos. A sequência didática foi estruturada em atividades que foram divididas

em seis etapas visando um maior aproveitamento dos estudantes: 1) Contextualização e identificação dos conhecimentos prévios dos participantes: houve questionamentos e perguntas acerca do tema no cotidiano e o norteamento geral localizando o estudante no assunto; 2) Discussão das principais diferenças e funções gerais das células com o apoio de slides e de diversas curiosidades sobre as funções de forma bem contextualizada; 3) Exibição de um vídeo didático sobre as dimensões das células comparando com estruturas já conhecidas pelos estudantes; 4) Roda de conversa com curiosidades interessantes acerca das células; 5) Prática de microscópio com a visualização de várias células comentadas ao longo das discussões e, por fim, 6) Jogo didático em grupo visando a colaboração, revisão e avaliação de termos e conteúdos abordados na sequência didática.

Os dados foram coletados por meio da observação participante e das anotações no caderno de campo durante o decorrer da aplicação e analisados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que os estudantes demonstraram melhor entendimento sobre a diferenciação dos tipos de células e maior interesse para esse tema. Com uma abordagem em que os educandos encontrem maior sentido no assunto eles tendem a desenvolver uma maior busca aos estudos, seja dentro ou fora da escola (LIMA; GRILLO, 2008). Além disso, a utilização de vídeos e ferramentas auxiliaram no processo educativo, pois atraem a atenção e contribui para maior eficiência em questão de aprendizagem devido a amplitude das várias formas de troca de informações (BRAGLIA; GONÇALVES, 2009).

Os jogos são uma das alternativas para proporcionar a socialização, gerar motivação e estimular a participação ativa, criativa e crítica (ALMEIDA, 2003) e não apenas como simples atividades de fixação e memorização (MIRANDA et al., 2016; GONZAGA et al., 2017). Portanto, a sequência didática com uma linguagem objetiva e clara permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades como observação, análise crítica e trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, verificou-se que a aplicação desta sequência didática se configurou como uma estratégia positiva para o ensino de conteúdos complexos e abstratos, como a biologia celular, e contribuiu para construção do conhecimento ativo, coletivo e significativo dos educandos participantes.

Palavras-chave: Contextualização, Ensino de Biologia e PIBID..

AGRADECIMENTOS

A todo suporte ao supervisor Farias durante toda construção e elaboração desse trabalho de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. Educação lúdica: técnica e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2003. 295 p.

BRAGLIA, I.; GONÇALVES, B. Abordagem Sistemática do Design Instrucional na Implementação de Hipermídias para Aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM. 2009, Florianópolis ? SC, 2009.

Disponível em:

<https://docplayer.com.br/18746539-Abordagem-sistemica-do-design-instrucional-na-implentacao-de-hipermidias-para-aprendizagem.html>. Acesso em: 04.10.2023

MIRANDA, J. C.; GONZAGA, G. R.; OLIVEIRA, B.; BORGES, P. N.; LUCAS, Y. O. S. Avaliação do jogo didático Em Busca da Fecundação como ferramenta para abordagem de temas relativos à reprodução humana. Revista da SBEnBio, nº 9, p. 1.845-1.856, 2016.

LIMA, Valderez Marina do Rosário; GRILLO, Marlene Correro. Como organizar os Conteúdos Científicos de Modo a Constituir um Currículo para o Século 21? In: GALIAZZI, Maria do Carmo, et al. Aprender em rede na Educação em Ciências. Ijuí: Unijuí, p.113- 124, 2008.

ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: **Artmed**, 1998

ZUANON, Átima; DINIZ, Renato. O ensino de Biologia e a participação dos alunos em atividades de docência. In: Nardi, Roberto; Bastos, Fernando; Diniz, Renato (Orgs.). Pesquisa em ensino de ciências: contribuições para a formação de professores. 5. Ed. São Paulo: **Escrituras** ed., p. 111-131, 2004.

